

Carnaval 2023

Folia segue firme e forte na Capital, com opções de blocos de rua e clubes

A saudade da festa popular fala mais alto; confira a programação para domingo e segunda-feira

Méri Oliveira

A previsão do tempo é de muita chuva e queda nas temperaturas durante o carnaval 2023, pelo menos, até a próxima terça-feira (21). Mas você acha que isso vai parar os foliões? De jeito nenhum!

O que os animadinhos saudosos da festa de Momo querem mais é pular, mostrando o samba no pé, querem botar o bloco na rua e a boca no trombone, mas para entoar as marchinhas tão tradicionais ou, ainda, performar as coreografias do momento. Mas e como fica o carnaval –na prática – pelas ruas e clubes de Campo Grande hoje e amanhã? Confira logo abaixo, escolha para onde quer ir e aproveite!

19/2

Bosque dos Ipês

Domingo (19), das 14h às 18h, tem Oficinas de Balangandã e pintura facial; das 15h às 18h tem bailinho infantil, gincana musical, brincadeiras cantadas, marchinhas e cirandas. Das 18h às 19h tem desfile de fantasias infantis (pais, caprichem!) As oficinas são destinadas a crianças de 4 a 12 anos e as inscrições são gratuitas. O local será todo decorado. O carnavalzinho do Bosque é uma parceria com Fecomércio-MS e Sesc-MS.

Norte Sul Plaza

Neste domingo (19) de carnaval, a programação co-

meça às 15h com o bailinho do Sesc, ao lado da Riachuelo. A partir das 16h30, na praça de eventos, o tão esperado Bailinho e Bloquinho Norte Sul pelos corredores do shopping, com brincadeiras, pinturinha facial, algodão-doce, pipoca, confete e serpentina. O carnaval do Norte Sul Plaza é gratuito. Veja a programação completa no instagram @nortesulplaza.

Matinê Rádio Clube

Domingo tem matinê do Rádio Clube, em frente da Praça do Rádio, a partir das 15h, com os personagens “Mickey e a Minnie”, pipoca, algodão-doce e picolé. Haverá brincadeiras, desfile de fantasia e a animação fica por conta dos DJs, com as melhores músicas de carnaval.

Shopping Campo Grande

Do dia 18 ao dia 21, o Shopping Campo Grande terá ainda pinturinha facial, oficina de máscaras com o Atelier Vovó Pira, a partir das 18h e diversas recreações infantis com os mascotes Solzinho e Pudim, e atrações musicais. O bailinho de carnaval acontece durante toda a programação carnavalesca. O ponto de encontro ficará localizado em frente da loja H. Stern. De lá, as crianças seguem o desfile em todo o mall.

Capivara Blasé

No domingo, um dos maiores blocos de rua do Estado, o Capivara Blasé, traz muita diversão a partir das 15h, na Esplanada Ferroviária.



Divulgação

Clube Estoril

A matinê do Clube Estoril, o “CarneKids”, começa no domingo (19), às 15h e vai até as 21h, com animação da banda A Fúria do Tigre, e terá, ainda, concurso de melhor fantasia kids. Os ingressos custam: R\$ 20 infantil e R\$ 25 o adulto (1º lote), de forma antecipada, e podem ser adquiridos no próprio Clube Estoril, na Rua Silvina Tomé Veríssimo, 20, Jardim Autonomista. Também é possível comprar online, por meio do link www.gravidadezero.com.br. Mais informações no (67) 98119-2120.

“After” Bloco Farofolia

Com o objetivo de proporcionar maior visibilidade à população LGBTQIA+ sul-mato-grossense, o Farofolia preparou um verdadeiro show da diversidade para 2023, com o “after” do Farofolia, na Loop



Junior Mohr

Music Hall, que fica na Rua Dr. Temistocles, 91, Centro.

20/2

Bosque dos Ipês

Segunda (20), das 14h às 18h, tem Oficinas de Balangandã e pintura facial; das 15h às 18h tem bailinho infantil, gincana musical, brincadeiras cantadas, marchinhas e cirandas. As oficinas são destinadas a crianças de

4 a 12 anos e as inscrições são gratuitas. O local será todo decorado. O carnavalzinho do Bosque é uma parceria com Fecomércio-MS e Sesc-MS.

Capivara Blasé

No domingo, um dos maiores blocos de rua do Estado, o Capivara Blasé, traz muita diversão a partir das 15h, na Esplanada Ferroviária.

Shopping Campo Grande

Do dia 18 ao dia 21, o Shopping Campo Grande terá ainda pinturinha facial, oficina de máscaras com o Atelier Vovó Pira, a partir das 18h e diversas recreações infantis com os mascotes Solzinho e Pudim, e atrações musicais. O bailinho de carnaval acontece durante toda a programação carnavalesca. O ponto de encontro ficará localizado em frente da loja H. Stern. De lá, as crianças seguem o desfile em todo o mall.

Clube Estoril

Este ano o clube promove baile de carnaval para os adultos no segunda-feira de carnaval, com a banda A Fúria do Tigre, Bateria de Escola de Samba, Banda de Marchinhas Aqueles Karas e Grupo Sampri. Os ingressos custam: R\$ 20 infantil e R\$ 25 o adulto (1º lote), de forma antecipada, e podem ser adquiridos no próprio Clube Estoril, na Rua Silvina Tomé Veríssimo, 20, Jardim Autonomista. Também é possível comprar online, por meio do link www.gravidadezero.com.br. Mais informações no (67) 98119-2120.

“After” Bloco Farofolia

Com o objetivo de proporcionar maior visibilidade à população LGBTQIA+ sul-mato-grossense, o Farofolia preparou um verdadeiro show da diversidade para 2023, com o “after” do Farofolia, na Loop Music Hall, que fica na Rua Dr. Temistocles, 91, Centro.

Cariocas

Escolas miram memória afro-brasileira e botam pé no freio no Rio

Lucas Brêda

Folhapress

Para o Carnaval de 2023, Mestre Ciça preparou um andamento um pouco mais lento. Mestre de bateria há mais tempo em atividade no Rio de Janeiro, ele –em conjunto com diretores e carnavalescos – puxou as rédeas da bateria da Unidos do Viradouro, escola de samba conhecida pela agilidade e pelo expressivo naipe de caixas, sob o apelido de Furacão Vermelho e Branco. “A bateria é pegada, mas com um andamento mais confortável”, diz Ciça. “Puxei um pouco para trás, para o samba poder ser bem evoluído na avenida. Estou feliz pela cadência da bateria. É a proposta da escola.”

Vice em 2019 e campeão no ano seguinte, a Viradouro volta à Sapucaí com um desfile sobre Rosa Maria Egípcia, escravizada com dons espirituais que foi a primeira mulher negra a escrever um livro no Brasil. A escola canta a “santa que o povo aclamou” por cima de um andamento que não passa de 144 BPM (batidas por minuto).

Essas são duas movimentações que vêm se intensificando nos últimos carnavais –a redução do tempo de algumas baterias e a retomada de enredos mais conectados com o povo, com destaque para



Divulgação

o resgate da memória afro-brasileira. Para Luiz Antônio Simas, historiador e coautor do livro “Samba de Enredo: História e Arte”, essas são algumas das razões para uma melhora recente nas safras de sambas-enredo. “O Carnaval deste ano confirma uma tendência –um bom enredo já é meio caminho andado para um bom samba”, ele diz. “Houve um período em que o samba de enredo realmente estava por baixo. Tivemos uma queda muito grande de qualidade.”

Simas liga essa decadência, acentuada entre as décadas de 1990 e 2000, ao processo de profissionalização das escolas, e consequente seleção de enredos que privilegiavam acordos comerciais em detrimento dos interesses do público. Trata-se de um paradoxo –os sambas começaram a piorar conforme as escolas enriqueceram. Era uma época em que a economia do país ia bem, e as empresas passaram

a patrocinar os enredos. “Só que eram patrocínios difíceis de carnavalizar”, diz Simas.

Se os anos 1970 e 1980 marcaram um auge de popularidade dos sambas de enredo, impulsionados por uma pujante indústria fonográfica, as duas décadas seguintes, a grosso modo e com exceções, não foram tão brilhantes. Estudiosos como Spirito Santo, no livro “Do Samba ao Funk do Jorjão”, também apontam para uma estagnação criativa nas baterias. “A espontaneidade que o ritmista tinha no passado acabou –e eu sinto falta. Hoje o desfile é todo perfilado, antes botava lá 200 e tantos homens e vamos embora”, diz Ciça, com 66 anos de idade.

É um processo de resposta aos critérios dos jurados, cada vez mais técnicos, já que os diretores de bateria trabalhavam todo o ano para corrigir o que foi apontado como erro no Carnaval anterior.

São Paulo

Enredos botam arquibancada para cantar na 1ª noite do carnaval

Folhapress

Com arquibancadas lotadas, o Sambódromo do Anhembi, na zona norte de São Paulo, foi palco, na noite dessa sexta-feira (17) – e até as primeiras horas da manhã desse sábado (18) – de gente animada com canto afinado, recados fortes contra racismo, preconceito e intolerância religiosa.

O primeiro dia de desfiles das escolas de samba do Grupo Especial do Carnaval de São Paulo foi sem grandes sustos e com vários momentos de empolgação. Acadêmicos do Tatuapé, Rosas de Ouro e Gaviões fizeram desfiles grandiosos.

A Tom Maior encantou pelo samba. A Independente Tricolor, que subiu do ano passado, venceu o nervosismo para fazer um bom desfile. Na metade, numa paradinha da bateria, o samba foi cantado à capela pela arquibancada.

“A emoção é muito grande, até porque especial não é para qualquer um”, disse Mariane Freitas, que desfila pela Independente há seis anos e está confiante no título.

A Acadêmicos do Tatuapé, que homenageou Paraty, cidade do litoral sul do Rio de Janeiro, apostou na grandiosidade de seus carros e do samba, que agradou ao público.

A chuva forte castigou o desfile da Barroca da Zona Sul, que entooou os versos

de “Guaicurus”, enredo que conta a história dos indígenas que se defenderam dos bandeirantes na região de Mato Grosso e Goiás. “Ela [a chuva] lavou a alma, mas também deixou o instrumento mais pesado e poderia ter desafinado”, explicou Bruno Barbosa, integrante da bateria.

A religiosidade foi tratada em ao menos três vezes na primeira noite. A Unidos de Vila Maria desfilou com uma enorme imagem de Nossa Senhora Aparecida negra, com cerca de 8 metros de altura, que chamou a atenção, inclusive, quando foi levada para fora do sambódromo, após o desfile da escola.

Outras referências sobre religião foram feitas pela Tom Maior, que homenageou mães pretas e também tinha uma imagem de nossa senhora em um dos carros da escola, e a Gaviões que teve a intolerância religiosa como tema de seu enredo.

Antes delas, a Rosas de Ouro fez um forte desfile crítico contra racismo e desigualdade negra. Logo no início, a coreografia mostrava negros tentando se equilibrar em um navio negreiro que funcionava como uma gangorra.

A escola trouxe no enredo um pedido pelo enfrentamento ao racismo. “A Brasi-lândia vem mostrar no seu carnaval um mundo novo de igualdade racial”, diziam os

versos do samba.

No seu sempre polêmico desfile da Gaviões, a apresentadora de TV e rainha de bateria da escola Sabrina Sato desfilou com uma fantasia de dragão de São Jorge, presente em várias religiões. “Nessa corrente sou mais um guerreiro de São Jorge, mais um mensageiro de Ogum”, disse ela em publicação nas redes sociais.

Em um dos carros havia um integrante caracterizado como Jesus, com a coroa de espinhos e roupa manchada de sangue. Ele cantava o sangue pendurado por uma corda na parte de trás do carro, a mais de cinco metros de altura. O homem acabou passando mal no fim do desfile e teve de ser socorrido ao Pronto-Socorro de Santana, mas saiu consciente do local, segundo os enfermeiros.

Gaviões e Tom Maior, curiosamente as duas últimas escolas a desfilar, colocaram as arquibancadas para cantar.

Apesar de difícil, a letra do samba da Tom Maior ficou na cabeça da vendedora Márcia Augusta Dionísio, 23, que esperava a apresentação da Gaviões, mas não deixou de elogiar a música da escola adversária. “É um chiclete que gruda na cabeça”, afirmou.

Mais sete escolas desfilarão no sábado (20), a partir das 22h30. E no domingo (21), é a vez do Grupo de Acesso do Carnaval paulistano.